MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA

CONCURSO DE ADMISSÃO

2016 / 2017

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

DATA: 13/11/16

Prova 1

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão-resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão-resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão-resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira: 00 [A] [B] [■] [D]

6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 11 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou folha de prova, chame o aplicador.

1ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Leia os textos I, II e III a seguir e assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

TEXTO I

Jogos Paralímpicos no Brasil é chance de reencontro com esperanças perdidas

Por Jairo Marques

Jairo Marques, que é cadeirante, aborda aspectos da vida de deficientes e de cidadania.

Em geral, os atletas que vão disputar medalhas nas Paralimpíadas do Rio, que será aberta na noite desta quarta-feira (7), sentem arrepios quando neles se procura algo mais do que um resultado esportivo, um grito de garra, uma marca histórica. Eles querem, com justeza, serem vistos por seus resultados e pelo empenho que colocaram em suas trajetórias em busca de serem campeões. Ninguém quer o peso de servir de exemplo ou ser visto apenas por seu esforço pessoal diante de uma adversidade física, sensorial ou intelectual.

Mas não tem jeito. Para quem assiste a qualquer uma das 23 modalidades dos jogos, a experiência é sempre maior do que uma emoção vinda de competições acirradas ou da explosão gloriosa da conquista de um ouro, de uma prata ou de um bronze. Há algo de valor humano perdido, escondido ou escanteado no mundo que se vê cravado na aura desses competidores.

Como não analisar a própria preguiça de mudar uma postura autodestrutiva quando um chinês sem braços e sem pernas se lança em uma piscina e vai contorcendo seu valoroso "resto de corpo" em busca de percorrer 100 ou 200 metros na água? Como não procurar na alma coragem para enfrentar um desgosto no amor, no trabalho, quando se vê um canadense do tiro com arco usando os dedos dos pés para puxar a corda que levará a flecha rumo ao alvo e ao pódio?

Um gol da seleção brasileira de futebol de 5, jogado por cegos, é comemorado com tanto grito e euforia como se a intenção dos torcedores fosse iluminar com holofotes as escuridões que os impedem de enxergar possibilidades de viver melhor, de abraçar mais a diversidade, de ser mais atento ao julgar as diferenças alheias.

Em cada rodopiar de um cadeirante na quadra de basquete ou em cada choque assustador entre os jogadores de rúgbi em cadeira de rodas, um tilintar de novas ideias para os velhos e angustiantes problemas parece brotar na cabeça. É como se aquelas vidas que parecem tão impossíveis de serem vividas, protagonizando tantos movimentos, despertassem um sentimento de renovação nas já amplas possibilidades de seguir adiante em quem é contemplado com a "perfeição".

E o que dizer da hora em que corredores sem as pernas, equilibrando-se em próteses de carbono "xyz", tomam posição em suas raias no estádio? É momento de buscar esperança para reacomodar perdas íntimas, hora de consertar defeitos bobos de relacionamentos, hora de dar uma mãozinha para queridos que caíram em esquecimento.

As Paralimpíadas serão no Brasil, país que chora tantas desonras, que clama por mais modelos de boa representação e que necessita de uma guinada de motivação urgente rumo a dias melhores. As Paralimpíadas serão no Rio, cidade que adora se dizer "maraviwonderful", mas que tanto pena por ser bonita de corpo e desajeitada de espírito.

Os Jogos Paralímpicos serão aqui no quintal e as sementes para fazê-los inesquecíveis, frondosos e históricos estão nos bolsos dos brasileiros que, de quebra, poderão levar para casa e para o coração uma mensagem, uma imagem e uma história de motivação, de inspiração e de inclusão. A esperança de dias melhores nunca esteve tão perto.

Fonte: http://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/2016/09/07/jogos-paraolimpicos-no-brasil-e-chance-de-reencontro-com-esperancas-perdidas/
Texto adaptado.
Acesso em: 24/09/2016

TEXTO II

Esporte paralímpico não é inclusão social, diz ex-BBB tetracampeão mundial

Fernando Fernandes, paratleta e ex-BBB, fala sobre Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.
Imagem: Marlon Falcão/
Divulgação: Alexander Vestri
Do UOL, no Rio de Janeiro

Após perder a vaga na disputa da paracanoagem, Fernando Fernandes não deixou passar a oportunidade de participar dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio-2016. Em vez do corpo, o paratleta vai usar a voz: será comentarista da canoagem olímpica e apresentador das Paralimpíadas na TV.

"Quero transmitir o que significa o esporte, como ele pode transformar a sociedade. Estou aqui pelo esporte", afirma o ex-BBB durante festa na Parada Coca-Cola, no Porto Maravilha.

Em 2009, Fernando sofreu um acidente de carro e passou a se dedicar à paracanoagem depois de ficar paraplégico. Agora o atleta busca defender a imagem do esporte paralímpico e, principalmente, tirar a imagem de "coitadismo". "As pessoas precisam entender que não é inclusão, e sim, exclusão social, porque estamos tirando os melhores atletas para representar o país. Trata-se de esporte de alto rendimento", explica.

A crítica também é direcionada aos próprios atletas. "É preciso que a gente se dê o respeito e entenda que essa é nossa profissão, é como ganhamos dinheiro. Se os atletas entenderem o esporte como inclusão social, uma forma de se beneficiar da sua condição, vamos perder credibilidade. É preciso respeitar a condição, mas sem enxergar isso como uma forma de conseguir obter vantagem", insiste Fernando, que diz conversar com os colegas nos bastidores para transmitir um pouco de seu modo de pensar.

Apesar de o Brasil ser uma das potências mundiais em esportes paralímpicos, no país ainda prevalece a obscuridade sobre o tema. Para o tetracampeão mundial da paracanoagem, o que falta não é reconhecimento, mas conhecimento. "É preciso um trabalho de apresentação, mostrar como funciona o esporte, como funciona a classificação funcional, para que as pessoas se aproximem mais", acredita.

http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/08/19/esporte-paralimpico-nao-e-inclusao-social-diz-ex-bbb-tetracampeao-mundial.htm
Texto adaptado.
Acesso em: 24/09/2016

TEXTO III

O esporte pela inclusão na visão de Andrew Parsons

Para o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), os Jogos Paralímpicos Rio 2016 serão catalisadores de avanços para a inclusão social da pessoa com deficiência

Andrew Parsons, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (Foto: CPB)

O esporte é um dos maiores veículos de mudança das perspectivas em relação às pessoas com deficiência. "O esporte paralímpico tem impacto na diversidade, no respeito à diferença", afirma o carioca Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e vice-presidente do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). Para ele, "nós só mudamos a realidade quando mudamos a percepção das pessoas".

Nesse sentido, os Jogos Paralímpicos Rio 2016 serão grandes catalisadores, em termos de avanços para a inclusão social da pessoa com deficiência, sobretudo após a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência - no ano passado. "Os Jogos Paralímpicos não são um fim, mas um passo adiante, ajudando a botar a questão da inclusão na mídia e na agenda das autoridades", opina Parsons. Sob a gestão dele, o Brasil saltou do 9º lugar no quadro geral das Paralímpiadas de Pequim 2008, com 16 medalhas de ouro, para o 7º nos Jogos de Londres 2012, com 21 ouros. A meta é atingir o 5º lugar no quadro de medalhas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Nesta entrevista, saiba mais sobre o pensamento de Andrew Parsons, que, no Sustainable Brands Rio 2016, vai participar da Plenária Impulsionando nosso Propósito Coletivo, no próximo dia 21.

Apesar do progresso verificado entre os atletas, em nível competitivo, o apoio oficial e empresarial aos esportes paralímpicos ainda enfrenta muitas barreiras. Isso, de alguma forma, reflete uma realidade quanto à inclusão social dos portadores de deficiências nos diferentes setores? E o que o esporte tem a ensinar sobre isso?

Andrew Parsons: Em tese, este é o maior desafio. Atualmente, contamos com o apoio do Ministério do Esporte, que, por meio de convênios, nos dá condição de elaborarmos um calendário de competições internacionais e treinamentos. Além de podermos contar com uma equipe multidisciplinar para orientação, desenvolvimento e avaliação dos nossos atletas em diversas modalidades. O paratletismo conta com o patrocínio da Braskem e 13 modalidades têm o patrocínio das Loterias da Caixa, nosso maior parceiro. Temos ainda o Time São Paulo, projeto em parceria com a Secretaria de Direito à Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, e o Time Rio, com a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Não tenho dúvida de que houve mudanças positivas em relação às questões das pessoas com deficiência, e de que o esporte tem grande parcela de responsabilidade nisso. O esporte é um dos maiores veículos de mudança das perspectivas em relação às pessoas com deficiência. Nós só mudamos a realidade quando mudamos a percepção das pessoas. O esporte paralímpico tem impacto na diversidade, no respeito à diferença.

A Olimpíada é, também, uma oportunidade para chamar a atenção das pessoas, por meio do esporte, para a questão da inclusão?

A.P.: Os Jogos Paralímpicos do Rio 2016 serão grandes catalisadores, em termos de avanços para a inclusão social da pessoa com deficiência, sobretudo após a aprovação da Lei

Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, no ano passado. Os Jogos Paralímpicos não são um fim, mas um passo adiante, ajudando a botar a questão da inclusão na mídia e na agenda das autoridades.

A recente inauguração do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, fruto de uma parceria com o governo paulista, pode ser um marco para uma mudança de mentalidade sobre essa questão no país? Ou ainda são necessárias outras medidas, no sentido de se fazer um trabalho de longo prazo com os atletas?

A.P.: Acredito que o CT veio para ser o eixo de desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil. Já começamos a utilizá-lo com foco na preparação final para os Jogos do Rio. Ele tem capacidade para abrigar 15 modalidades e, com certeza, será sede de várias competições importantes. Mas é preciso atentarmos para o fato de que a base do esporte está na escola. E a inclusão do aluno com algum tipo de deficiência nas aulas de educação física é considerado um grande avanço. Assim, aumenta-se a base de atletas e difunde-se a prática do esporte entre pessoas com deficiência, principalmente em alto rendimento.

Qual será o legado da Rio 2016 para os atletas paralímpicos? E qual a sua avaliação desse legado?

A.P.: Penso que será o maior reconhecimento pela sociedade brasileira, que certamente abraçará nossos atletas paralímpicos como representantes de um Brasil vencedor, que é o Brasil Paralímpico. Isso mudará a percepção da população em relação às pessoas com deficiência em nosso País. Além disso, teremos legados tangíveis, como o próprio Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro e o aumento do financiamento ao esporte paralímpico, garantido pela aprovação e sanção da Lei Brasileira da Inclusão. A soma de tais legados permitirá voos ainda mais altos em Tóquio 2020 e no papel da pessoa com deficiência no Brasil.

Como o desenvolvimento de novos materiais e tecnologias impacta o desempenho dos atletas e dos Jogos Paralímpicos?

A.P.: O esporte paralímpico está para as pessoas com deficiência como a Fórmula 1 está para o mercado automotivo. Novas tecnologias em próteses e cadeiras de rodas, por exemplo, surgem primeiro no esporte de alto rendimento para, depois, chegarem às pessoas com deficiência em seu dia a dia. Tais novas tecnologias, em termos de materiais mais leves, resistentes e de melhor performance, levam os atletas paralímpicos a um novo patamar de rendimento, muitas vezes, mesmo em relação a atletas sem deficiência. Exemplo disso são as marcas do alemão amputado Markus Rehm, que, em 2015, no salto em distância, fez a marca de 8,40 m, superior à obtida por Greg Rutherford, quando conquistou a medalha de ouro olímpica em Londres 2012, com 8,31 metros.

Sob sua gestão no Comitê Paralímpico Brasileiro, o país saltou do 9º lugar no quadro geral das Paralímpiadas de Pequim 2008, com 16 medalhas de ouro, para o 7º nos Jogos de Londres 2012, com 21 ouros. O que esperar dos nossos atletas paralímpicos no Rio 2016?

A.P.: Temos intensificado a preparação nas 22 modalidades do programa dos Jogos Paralímpicos, dando especial atenção aos principais atletas de cada uma delas, proporcionando-lhes uma preparação sob medida para cada um deles com os projetos de alto rendimento. Neste sentido, o foco é a conquista de medalhas de ouro, que são determinantes para atingirmos o 5º lugar no quadro de medalhas nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

Fonte:http://oglobo.globo.com/esportes/caminhos-para-o-futuro/o-esporte-pela-inclusao-na-visao-de-andrew-parsons-19982886
Texto adaptado.
Acesso em: 03/10/2016.

01. Aponta o texto I que os atletas paralímpicos:

A - ( ) assumem para si o papel de exemplos, sempre cobrado pela população.
B - ( ) desejam ser reconhecidos mais pelo rendimento do que pela superação.
C - ( ) entendem os anseios populares como reação natural ao esporte em geral.
D - ( ) reconhecem o duplo interesse que o esporte paralímpico pode despertar.

02. Segundo Jairo Marques, no texto I, a percepção popular do esporte paralímpico:

A - ( ) transfere para o esporte as agruras diárias e sua capacidade de superação.
B - ( ) mira nas imagens de superação uma maneira de esquecer os problemas diários.
C - ( ) reconhece no esporte exemplos para a transformação das próprias vidas.
D - ( ) confia que os exemplos paralímpicos são restritos a essa realidade particular.

03. Releia o seguinte trecho do texto I:

"Mas não tem jeito. Para quem assiste a qualquer uma das 23 modalidades dos jogos, a experiência é sempre maior do que uma emoção vinda de competições acirradas ou da explosão gloriosa da conquista de um ouro, de uma prata ou de um bronze." (linhas 7 a 9) Ao unir os dois períodos do trecho acima, poderia existir uma conjunção coordenativa para estabelecer uma relação entre eles.

Assinale a alternativa que contém tal conjunção e o seu respectivo valor:

A - ( ) entretanto – oposição.
B - ( ) logo – conclusão.
C - ( ) pois – explicação.
D - ( ) mas também – adição.

04. A conclusão do texto I, de Jairo Marques:

A - ( ) aposta na linguagem denotativa para construir uma mensagem de esperança no futuro.
B - ( ) elabora um paralelo entre a inclusão social e o otimismo vivido no momento presente.
C - ( ) constrói metáforas para entender as Paralimpíadas como gatilho a um novo olhar sobre a vida.
D - ( ) critica a visão negativa sobre o futuro superada apenas em grandes eventos esportivos.

05. "Quero transmitir o que significa o esporte, como ele pode transformar a sociedade. <u>Estou aqui pelo esporte</u>" (texto II; linhas 5 a 6). Tendo em vista o significado da fala de Fernando Fernandes, entrevistado no texto II, o trecho grifado anteriormente compreende uma:

A - ( ) retificação sobre o conteúdo explicitado na fala anterior.
B - ( ) confirmação sobre as preocupações particulares do entrevistado.
C - ( ) delimitação do interesse do entrevistado: as Paralimpíadas.
D - ( ) afirmação crítica contra o esporte paralímpico.

06. Observe as palavras destacadas nos excertos abaixo:

I. "Os Jogos Paralímpicos serão aqui no quintal e as sementes para fazê-**los** inesquecíveis, frondosos e históricos estão nos bolsos dos brasileiros que, de quebra, poderão levar para casa e para o coração uma mensagem, uma imagem e uma história de motivação, de inspiração e de inclusão." (texto I; linhas 33 a 36)
II. "Em geral, os atletas que vão disputar medalhas nas Paralimpíadas do Rio, que será aberta na noite desta quarta-feira (7), sentem arrepios quando **neles** se procura algo mais do que um resultado esportivo, um grito de garra, uma marca histórica." (texto I; linhas 1 a 3)
III. "A crítica também é direcionada aos próprios atletas. 'É preciso que a gente se dê o respeito e entenda que **essa** é nossa profissão, é como ganhamos dinheiro'." (texto II; linhas 12 a 13)
IV. "Se os atletas entenderem o esporte como inclusão social, uma forma de se beneficiar da sua condição, vamos perder credibilidade. É preciso respeitar a condição, mas sem enxergar **isso** como uma forma de conseguir obter vantagem", insiste Fernando, que diz conversar com os colegas nos bastidores para transmitir um pouco de seu modo de pensar. (texto II; linhas 13 a 17)

Os termos destacados retomam, na ordem em que aparecem, as seguintes palavras e/ou expressões:

I. "Os Jogos Paralímpicos".
II. "atletas".
III. "gente".
IV. "condição".

Estão **corretas** as afirmações:

A - ( ) I, II e IV.
B - ( ) I, II e III.
C - ( ) I, III e IV.
D - ( ) II, III e IV.

07. Leia a seguinte citação direta presente no texto II:

"**Se** os atletas entenderem o esporte como inclusão social, uma forma de se beneficiar da sua condição, vamos perder credibilidade." Assinale a alternativa que faz a análise correta da função da palavra grifada na citação referida (linhas 13 e 14):

A - ( ) a palavra "Se" foi utilizada para se indeterminar o sujeito da primeira oração.
B - ( ) a palavra "Se" foi empregada para estabelecer uma relação de condição entre as orações.
C - ( ) a palavra "Se" faz parte de uma oração que está na voz passiva sintética, exercendo, assim, função de pronome apassivador.
D - ( ) a palavra "Se" é uma conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva.

08. Para o entrevistado no texto II, Fernando Fernandes, o esporte paralímpico:

A - ( ) é lido por parte do público segundo aspectos que não correspondem à realidade.
B - ( ) aproveita-se da imagem de superação para alcançar apoio popular.
C - ( ) reduz-se aos exemplos dos atletas, que desconsideram o próprio valor competitivo.
D - ( ) vai além das competições, construindo-se enquanto exemplo a se seguir.

09. Leia os excertos abaixo:

I. "Um gol da seleção brasileira de futebol de 5, jogado por cegos, é comemorado com tanto grito e euforia **como se** a intenção dos torcedores fosse iluminar com holofotes as escuridões que os impedem de enxergar possibilidades de viver melhor, de abraçar mais a diversidade, de ser mais atento ao julgar as diferenças alheias." (texto I; linhas 16 a 19)

II. " Em cada rodopiar de um cadeirante na quadra de basquete **ou** em cada choque assustador entre os jogadores de rúgbi em cadeira de rodas, um tilintar de novas ideias para os velhos e angustiantes problemas parece brotar na cabeça." (texto I) (linhas 20 a 22)

III. "**Apesar de** o Brasil ser uma das potências mundiais em esportes paralímpicos, no país ainda prevalece a obscuridade sobre o tema." (texto II) (linhas 18 a 19)

IV. "É preciso um trabalho de apresentação, mostrar como funciona o esporte, como funciona a classificação funcional, **para que** as pessoas se aproximem mais." (texto II; linhas 20 a 22).

Assinale a alternativa que apresenta o sentido expresso pelas palavras e/ou expressões destacadas na ordem em que aparecem:

A - ( ) conformidade – exclusão – consequência – causa.
B - ( ) comparação - alternância – consequência – causa.
C - ( ) conformidade – exclusão – concessão – finalidade.
D - ( ) comparação – alternância – concessão – finalidade.

10. No último parágrafo do texto II, para indicar a relação entre o esporte paralímpico e o público, o texto relaciona as palavras "reconhecimento" e "conhecimento". Tal relação se dá com o objetivo de:

A - ( ) indicar que o esporte paralímpico não conta com qualquer interesse da população.
B - ( ) apresentar o esporte paralímpico como principal responsável pelo desinteresse popular.
C - ( ) articular a ausência de interesse popular sobre o esporte paralímpico a aspectos externos.
D - ( ) ressaltar que o desinteresse pelo esporte paralímpico ocorre por fatores contornáveis.

11. Assinale a alternativa que corresponde às opiniões do presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Andrew Parsons, e a do atleta Fernando Fernandes sobre o processo de inclusão social associado às Paralimpíadas:

A - ( ) enquanto Andrew Parsons diz que o esporte paralímpico estimula a inclusão social porque coloca a questão em voga, Fernando Fernandes afirma que o fato de se elegerem os melhores atletas para representar o país faz com que as Paralimpíadas demonstrem um processo que restringe socialmente os demais atletas.
B - ( ) ambos dizem que as Paralimpíadas representam um processo de inclusão social, pois Parsons afirma que por causa do evento a Lei Brasileira de Inclusão foi aprovada e Fernandes diz que o esporte pode transformar a sociedade.
C - ( ) enquanto o presidente do CPB afirma que o único benefício das Paralimpíadas é a construção do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, o paratleta acredita que os Jogos criarão uma integração maior entre a sociedade em geral e as pessoas com deficiência.
D - ( ) Parsons e Fernandes compartilham a opinião de que as Paralimpíadas são compostas por esportes de alto rendimento e isso faz com que apenas atletas com excelente performance tenham a possibilidade de competir no evento, o que o torna seletivo em relação à participação.

12. "Qual será o legado da Rio 2016 para os atletas paralímpicos?" (texto III; linhas 55 a 56). A resposta de Andrew Parsons a essa pergunta no texto III:

A - ( ) une dimensões objetivas e subjetivas como consequência do evento esportivo.
B - ( ) levanta apenas aspectos práticos como resultado da realização das paralimpíadas.
C - ( ) caracteriza como único legado a identidade emocional entre atletas e torcida.
D - ( ) mira nas possibilidades sociais das paralimpíadas em detrimento de seu legado esportivo.

13. "Nós só mudamos a realidade quando mudamos a percepção das pessoas" (linhas 32 a 33). A frase do texto III em destaque indica que:

A - ( ) a mudança da visão das pessoas é imprescindível para uma mudança da realidade.
B - ( ) se a realidade é modificada, automaticamente se modifica a percepção das pessoas.
C - ( ) a visão das pessoas só pode ser modificada com uma alteração no curso da realidade.
D - ( ) a realidade não pode ser modificada se se conta com mudanças na visão das pessoas.

14. No texto III, a comparação realizada entre as paralimpíadas e a Fórmula 1 tem como principal objetivo:

A - ( ) identificar o poder financeiro de grandes eventos esportivos.
B - ( ) ilustrar os desdobramentos sociais de certos megaeventos.
C - ( ) assegurar a separação entre os megaeventos e a sociedade.
D - ( ) evidenciar que certas inovações são resultado de grandes eventos.

2ª PARTE – PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO IV

Com base nos textos formadores desta prova, escreva uma dissertação argumentativa refletindo sobre o papel do esporte no processo de inclusão social da pessoa com deficiência. Lembre-se de dar um título para seu texto e não citar (ou realizar paráfrases) os textos inseridos anteriormente.

INSTRUÇÕES

O seu texto deve:

- ter entre 25 e 30 linhas;
- apresentar a variante padrão da linguagem;
- ser bem estruturado, sem fugir ao tema proposto;
- ter uma boa apresentação, atentando para a legibilidade e ausência de rasuras;
- conter as marcas do **tipo textual solicitado**.

Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo o texto à caneta para a folha de redação definitiva. A banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

Atenção: não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova resultará em sua anulação e, consequentemente, na desclassificação do candidato.

RASCUNHO